

RestaurAção

Restauração em ação

Eu estou cansado!

Quantas vezes ao dia você repete o título desse texto? Sentir-se cansado é um sintoma do nosso tempo. Não são poucas as pessoas adoecidas porque acumulam cansaço e não encontram, ou não se permitem, momentos para o descanso.
pág. 4



RestaurAção

Inspirare e emilia in Christo

RestaurAção é uma publicação bimestral da Paróquia São Pio X e Santa Luzia, Setor Guarani, Região Episcopal Belém, Arquidiocese de São Paulo.

INFORMAÇÕES PAROQUIAIS

PARÓQUIA SÃO PIO X E SANTA LUZIA

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Avenida Sapopemba, 1500
Vila Regente Feijó

Horário das Missas

Seg Qua Sex 7h
Ter Qui 19h
Sáb 17h
Dom 7h, 10h e 18h

Horário de Confissões

Sex e Sáb das 15h às 18h
Para outros dias e horários,
verificar na Secretaria

Horário da Secretaria

De segunda a sexta:
das 9h às 12h e das 14h às 19h
Aos sábados:
das 9h às 12h e das 14h às 18h

www.paroquiapioxeluzia.org.br

secretaria@paroquiapioxeluzia.org.br
(11) 2965-5333

Sobre esta edição

Diretor Responsável: Padre Reginaldo Donatoni | Diretor de Arte: Diácono Bruno Redígolo
Colunistas: Padre Reginaldo Donatoni, Diácono Bruno Redígolo, Padre Rodrigo Thomaz, Joyce e José Roberto
Personalidade: Maria Sofia Ferreira da Silva | Vitrine Pastoral: Grupo de Oração Yeshua | Revisão: Sandra Ramalhoso



por Padre Reginaldo

Chegamos ao nosso terceiro número do informativo paroquial. Desta vez contemplando um momento especial do ano que já desponta em nosso horizonte: as festas juninas e o mês de julho com a possibilidade das férias e do descanso.

Bem-vindos *amigos*

Há eventos de fé e da cultura popular que marcam o ritmo e andamento do ano. As festas juninas, por exemplo, nos lançam em um movimento de alegria e até de uma nostalgia de um passado rural que, surpreendentemente, insiste em resistir na cidade grande.

Normalmente junho e julho são os meses em que verificamos o quanto o ano avançou. Avaliações do que fizemos e novas expectativas para o segundo semestre fazem parte. Como companhia desse período temos noites frias, porém cheias de estrelas. Sinal da presença de Deus conosco.

A vida segue o seu curso e não temos domínio pleno sobre ela. Popularmente dizemos “a vida caminha”. Nesta edição do nosso informativo teremos a oportunidade de refletir sobre este dinamismo da nossa existência a partir das estações do ano. Em tempos tão cheios de um ativismo acelerado, parece quase impossível observar algo que se dá mediante um processo lento, como são as fases da vida e o ciclo das estações. É um exercício de paciência. O desenvolvimento humano pode ser comparado às estações do ano uma vez que também contém fases com características próprias. Estas respeitam e expressam a nossa natureza, como assim desejou o Criador. A correria da vida e o consumo do digital não nos permite perceber isso muito bem, mas este fato é real e determinante para todos.

Por isso é determinante descansar, pisar no freio. Mas, será que sabemos de fato descansar? Férias deveriam ser consideradas como um direito inalienável. É o ócio que está ligado àquele descanso sagrado, como nos traz o mandamento da Igreja: guardar Domingos e dias santos (Catecismo n° 2185). O descanso de férias, assim como o semanal, é a oportunidade de refazer a vida física e interior. A criatividade e liberdade dependem destes períodos em que paramos e mudamos o ritmo das coisas. Descansar oferece um encontro pessoal do indivíduo consigo mesmo e com o Criador.

De volta à liturgia oficial da Igreja, estamos por encerrar o tempo pascal com a solenidade de Pentecostes. É a festa litúrgica da manifestação da Igreja ao mundo. A nossa ‘Vitrine Pastoral’ desta edição traz uma bonita manifestação desta Igreja impulsionada pelo Espírito Santo, a Renovação Carismática Católica, mais conhecida entre nós pela sigla RCC.

Enfim, a nossa terceira edição do Restauração, está imperdível! Aproveitemos também para partilhá-lo com familiares e amigos. É tempo de missão e os artigos podem ajudar a muitos em sua vida espiritual, ou até mesmo como curiosidade.



por Padre Rodrigo Thomaz

Eu estou cansado!



Quantas vezes ao dia você repete o título desse texto? Sentir-se cansado é um sintoma do nosso tempo. Não são poucas as pessoas adoecidas porque acumulam cansaço e não encontram, ou não se permitem, momentos para o descanso. Há inclusive uma especificação para este tipo de doença, classificada pela palavra inglesa *burnout*, que pode ser traduzida como esgotamento.

É natural que nos sintamos cansados depois de um dia de muito trabalho, do mesmo modo como também é natural que depois de desempenharmos diversas atividades, alternemos para o modo de repouso, para recuperarmos nossas forças física e mental, e assim, retomar um outro dia de atividades. Mas temos conseguido fazer essa alternância? Se a resposta a esta pergunta for positiva, ainda há uma outra pergunta não menos importante: qual a qualidade do nosso tempo de descanso?

O descanso deveria ser algo habitual, sem a necessidade de grandes reflexões, já que há um limite para o corpo e para a mente, e dar atenção a este limite não deveria ser algo extraordinário. No entanto, nós sabemos que a vida não funciona exatamente dentro desta lógica. Certamente são vários os fatores que implicam uma vida de atividades extenuantes. Alguns deles dizem respeito à real necessidade de trabalhar, produzir, realizar diversas tarefas ao mesmo tempo, dar conta de demandas urgentes. Outros fatores são de natureza cultural.

Viver atolado de afazeres parece atribuir algum valor às pessoas, tanto é assim que vez ou outra encontramos alguém que reclama estar cansado com um certo orgulho, com ar de superioridade, ao mesmo tempo que não se permite o descanso, como se isso fosse um demérito. Em geral, o cansado reclamador também se incomoda com quem não vive no seu mesmo ritmo extenuante e tem sempre um julgamento a fazer sobre aquele que resolveu descansar. Outro sinal de que as coisas não vão bem.

E na Igreja, em nossas paróquias, também estamos cansados? A maioria dos irmãos e irmãs que atuam nas diversas pastorais engatam as atividades profissionais durante a semana com os trabalhos pastorais no final de semana. Que bom que os cristãos assumem com generosidade sua missão de batizados e batizadas no serviço da comunidade. A grande maioria trabalha em prol da comunidade com alegria e entrega de vida. Muitos também acumulam atividades pastorais, contribuindo nas diversas frentes de missão das paróquias, até porque *“a messe é grande e poucos são os trabalhadores”* (Mt 10,2).

Para algumas pessoas, o trabalho pastoral é assumido como uma forma de descanso. Depois de uma semana pesada no trabalho profissional, se encontrar com os irmãos e irmãs se torna um momento de celebração da vida, de respiro, de repouso. Que bom que é assim, mas é preciso tomar cuidado.

O trabalho pastoral também exige empenho físico e mental, e mesmo que possa ser prazeroso, seu excesso, somado aos outros trabalhos e responsabilidades, pode levar ao esgotamento e o adoecimento, além, claro, de comprometer a vida familiar e o descanso. Não é raro ouvir reclamações de filhos que quase não encontram seus pais no final de semana porque eles estão sempre na Igreja. De nada adianta o empenho pastoral se a missão primeira junto à família é negligenciada. Se você passa mais tempo na Igreja do que com sua família, algo não vai bem.

A vida tem nos exigido cada vez mais empenho e tempo. Nesta era digital muitos trabalhos não se encerram ao final do expediente, mas exige do trabalhador quase dedicação integral. Nas comunidades eclesiais isso também acontece. Os grupos de *WhatsApp* são a prova disso. Problemas e soluções são compartilhados dia e noite, além claro, de muitas postagens dispensáveis. Pode não parecer, talvez porque estejamos acostumados a este ritmo, mas este modo de vida cansa, e a longo prazo, poderá trazer consequências perigosas.

Você já ouviu dizer que o excesso esconde uma falta? Este paradoxo revela um pouco a face deste tempo. Como dissemos antes, este tempo extrapola com suas exigências, no entanto, às vezes, somos nós que nos acumulamos de coisas para fazer e estamos sempre agitados e inquietos como Marta ao receber o Senhor em sua casa (Lc 10, 38-42). Vejam como este texto do evangelho é revelador. Marta muito ocupada nos seus afazeres reclama da irmã Maria que não vive no seu mesmo ritmo. *“Senhor, a ti não te importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço?”*. A resposta de Jesus não endossa a

indignação de Marta, mas a convida a se encontrar naquele emaranhado de coisas. *“Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”*, disse o Senhor. Maria decidiu priorizar o que é mais importante, certamente para que todas as outras tarefas tivessem sentido e não fossem desempenhadas de forma mecanizada. O excesso de coisas para fazer pode ser um modo de esconder a falta de entusiasmo e alegria.

O pecado capital da preguiça, também chamado de acídia, traz à tona esta mesma perspectiva do excesso e da falta. Em geral, identificamos o preguiçoso como aquela pessoa negligente nos seus afazeres e que não tem vontade de fazer nada. No entanto, a preguiça também se manifesta no ativismo, porque ela pode ser um sintoma da perda do gosto pelas coisas, do interesse legítimo pela vida. É como uma fome de nada, em que quanto mais se come, mais vazio se sente. Para essas pessoas, descansar pode ser sinônimo de sofrimento.

Pois é, estamos cansados, e como vimos, descansar nem sempre é tarefa fácil, pois envolve uma série de situações. Contudo, não descansar pode trazer muitos prejuízos, a nós e aos que convivem conosco. Quem descansa e cuida de si faz um importante ato de caridade aos outros. Descansados conquistamos uma importante melhora no nosso humor, desempenhamos com mais atenção e capricho as tarefas do dia a dia, tratamos melhor as pessoas, trabalhamos com maior entusiasmo e inclusive criamos condição mais favorável para o cultivo de nossa espiritualidade.

O descanso é sagrado! Jesus, no desempenho de sua missão, por muitas vezes se retirava em lugares afastados das multidões para rezar e certamente descansar. Ensinou também a importância do descanso aos seus discípulos. Depois de um período intenso de apostolado os discípulos se reúnem com Jesus para contar como foi a missão e ele os convida para descansar: *“Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansai um pouco”* (Mc 6, 31).

É provável que depois de ler esta reflexão você se pergunte sobre como encontrar tempo para descansar. Não é tarefa fácil, porque para descansar é preciso aprender a priorizar, escolher, organizar. É também preciso coragem para enfrentar aquele mundo interior que vem à tona quando paramos e silenciemos. Não é fácil, mas muito mais difícil é remediar os problemas que o excesso de atividade pode nos causar. De tanto postergar o descanso alegando falta de tempo, pode ser que um dia o tempo termine de fato, sem que tenhamos vivido, apenas sobrevivido num emaranhado de tarefas feitas mecanicamente. E o tempo não espera ninguém. Descanse!



Maria Sofia Ferreira da Silva

Personalidade



Há pessoas que encantam simplesmente pelo jeito próprio de ser, pelo sorriso, pela disponibilidade, pela forma de lidar com as coisas ao redor. Assim foi Maria Sofia Ferreira da Silva, a nossa personalidade desta edição.

Sofia é mais um presente que importamos de Portugal. Nasceu em 1944 na cidade de Maia e veio para o Brasil em 1951, com sete anos de idade. Não teve problemas para se adaptar em terra estrangeira e, assim, cresceu. Estudou, trabalhou em tecelagem, em farmácia e uma boa parte da sua vida no Banco Mercantil de São Paulo.

Ela optou pela vida de solteira. Não teve filhos e, talvez por isso, teve mais tempo disponível para as coisas que amava: a Igreja e a caridade.

Longe de ter uma vida pacata, Sofia soube apreciar a sua própria história. Desde sempre muito bela, foi “Rainha da Quermesse” na nossa paróquia. Fez amizades, viajou, frequentava teatros e cinemas, estava sempre bem-informada e formada, pois lia muito. Havia nela apenas uma característica que dividia opiniões, o fato de ser corintiana. Fato este que a fez aprender a sofrer, sorrindo. Aliás, Sofia amava assistir aos jogos da Copa do Mundo e de vôlei.



Rainha da Quermesse »

Se tornou perfeccionista, porque buscava fazer tudo com perfeição. Contudo era paciente e prestativa no trato com as pessoas. Mesmo sem filhos exerceu a afetividade materna com sobrinhos e sobrinhos netos.

Desde cedo Sofia esteve envolvida com a Igreja e com as pastorais. Ela sempre participou das missas, vigílias, procissões, terços, quermesses, festas. Fosse para rezar ou festejar, boa parte da vida de Sofia aconteceu na Igreja. Foi ela uma das primeiras a colaborar com a Pastoral do Dízimo, trabalhava no caixa das festas juninas, era comentarista nas missas, foi catequista, fazia parte da administração da paróquia. Enfim, uma vida derramada em doação.

“Abaixo do padre, era a Sofia” – assim diziam algumas de suas amigas. Afinal, Sofia estava em tudo. Muito solidária, nunca falava não. Lourdes, uma destas amigas, partilhou ainda um episódio irônico, de quando eram catequistas e, como de costume, se reuniam todo sábado na torre para partilhar sobre a formação catequética com Padre José Ricardo. Só que, em um sábado, o padre não pôde ficar até o término da reunião e saiu. Quando terminaram, elas apagaram as luzes, trancaram a torre e se puseram no caminho para casa. Até ouvirem, de longe, os gritos do padre que haviam trancado na torre. Rindo, lá foram elas socorrer o padre José Ricardo.

A caridade era um dom visível em Sofia. Ela gostava de ajudar as pessoas, fosse dando uma carona ao médico ou até financeiramente quando possível. Se podia, ajudava. Levou a cabo o que está escrito no capítulo 3 do livro do Eclesiástico, honrando seu pai e sua mãe, cuidando deles quando doentes, fazendo de tudo que estava ao seu alcance. Cuidando também dos irmãos que precisaram.

E tudo isso foi apenas um resumo do que foi Sofia. Considerada um anjo para muitos que a conheceram mais de perto. Deus a levou em 11 de agosto de 2021 e a sua ausência ainda é sentida, pois o mundo sente falta de pessoas como ela foi. Obrigado Sofia, por fazer nossa comunidade mais humana e unida. Seu exemplo vai ficar conosco, e sua amizade sentida por muitos que tiveram a graça de lhe conhecer.



Vitrine Pastoral

A cada edição uma pastoral diferente apresenta o seu trabalho e convida você a fazer parte!

Grupo de Oração Yeshua

O 'Grupo de Oração Yeshua' da Renovação Carismática Católica começou em novembro de 2017, na Paróquia São Pio X e Santa Luzia, e surgiu como um caminho de evangelização, especialmente para aqueles que estão distantes da Igreja e que ainda não foram apresentados ao amor misericordioso que Deus tem por todos nós.

O grupo deseja contribuir para que a mensagem do Evangelho alcance o coração das pessoas, levando muitos a experimentarem uma intimidade possível e necessária com o próprio Senhor. A oração da comunidade – quando reunida – chega mais alto, sobretudo quando se deixa conduzir pelo próprio Espírito Santo.

A organização do grupo começa pela equipe de acolhida, intercessão, pelo ministério de música e, por fim, pela coordenação. Todos embasados e direcionados para um único sentido: Jesus Cristo.

Em novembro, mês de aniversário do grupo, acontece um rico momento de espiritualidade, um retiro conhecido como 'Avivamento no Espírito'. Uma oportunidade em que todos são chamados a renovar a decisão de ser católico, buscando a vivência nos mandamentos e sacramentos.

O 'Grupo de Oração Yeshua' acontece todas as segundas-feiras, às 19:30, com o Santo Terço, seguido de louvores e um espaço de tempo dedicado ao encontro pessoal com Deus. Na sequência há sempre uma pregação, alguém que vem partilhar da vida e da Bíblia. A finalização acontece às 21:30. Na última segunda-feira do mês especialmente há adoração ao Santíssimo Sacramento.

Venha participar! Traga sua família e amigos.

“Sem a fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima deve crer que ele existe e recompensa os que o procuram” Hebreus 11,6.



por Joyce e José Roberto

A vida e suas estações

“Há um tempo certo para cada coisa. Há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu...”
Eclesiastes 3,1-8

Cada estação do ano tem um período para começar e terminar, um ciclo natural e necessário para o desenvolvimento de toda a vida. Mesmo o **inverno**, uma estação exigente, incompreendida por muitos, traz consigo belezas ocultas que só um olhar mais atento e contemplativo pode perceber. Assim como uma mãe espera o tempo necessário para poder dar à luz, também a semente guardada no solo espera o inverno passar para florescer no momento certo. Ambos, a mãe e a semente, vivem o tempo das esperas, cada qual na sua realidade, gestando na quietude de cada dia.

Deus quis conceder à mulher o dom único de gerar nova vida. Uma graça sem igual, porém exigente, pois à medida que a criança cresce no ventre materno o corpo da mulher se adapta e se transforma para dar espaço ao que é novo e sagrado. Assim também a árvore, no **outono**, se desprende daquilo que para ela já é excesso, se desapega de suas folhas e até mesmo frutos.

Deus é como um agricultor onde sua palavra é o arado que corta a terra por vezes seca do nosso coração. É um processo doloroso, necessário, que prepara a nossa alma para acolher sua semente divina, ou seja, aquilo que é eterno e essencial para a nossa vida. Não é raro as vezes

em que nos esquecemos de cultivar as sementes que Deus plantou em nós quando fomos batizados. E planta que não tem raiz não tem força para crescer e dar frutos.

Um coração simples terá maior facilidade para aquietar a alma e se aproximar de Deus, de modo a esperar nele o tempo certo para cada coisa. Para quando contemplarmos o jardim do nosso coração na **primavera**, as próprias flores que cultivamos durante a nossa história respondam aquilo que as palavras não foram capazes de perguntar.

O que estamos cultivando no solo do nosso coração? Qual tem sido a qualidade da nossa semente? Nesse tempo de esperas nós percebemos o quanto Deus tem nos preparado para sermos mamãe e papai da Isabella. Assim como a terra se prepara para receber a semente, estamos vivendo a expectativa de um novo florescer, contemplando a beleza da vida nova que vem. Nisso, há um jardim que surge e que precisa ser cultivado, com presença e amor.

Todos os dias Deus nos envolve em seu calor próprio de **verão**, possibilitando a todo gênero humano o desenvolvimento e a felicidade. Que graça seria se pudessemos reconhecer isso e, a partir de então, sem mais preocupações, vivermos apenas o tempo presente, descansando o coração em Deus: o verdadeiro agricultor e que sabe o tempo certo para cada coisa debaixo do céu.





por Diácono Bruno

João Batista foi sem dúvida um cara porreta, presente nos 4 evangelhos canônicos pela sua importante historicidade. O evangelista Lucas é quem vai narrar o nascimento e dar mais detalhes de como tudo aconteceu. E foi assim: Zacarias era sacerdote e estava escalado para as funções do santuário naquele dia. O Arcanjo Gabriel se apresenta a ele e lhe dá a boa notícia sobre a chegada de um filho, que será importante para todo o povo e deverá se chamar João. Zacarias – embora sacerdote, religioso e homem de fé – não crê imediatamente e (ainda por cima) questiona a mensagem do anjo, dizendo que ele e a esposa já não tem mais idade para ter filhos. E para dificultar mais o enredo, Isabel, a esposa, era estéril. Só que se tratando de uma mensagem divina, foi uma tremenda bola fora de Zacarias. Gabriel não gostou nada da resposta e, por conta disso, deixou Zacarias mudo, sem poder dizer uma palavra sequer até que se cumprisse tudo o que lhe havia dito.

Seis meses se passaram da improvável gestação de Isabel e lá foi o Arcanjo Gabriel em uma nova missão: convidar Maria para ser a mãe de Deus! E foi ali, no bate-papo com o anjo, que Maria soube da gravidez da sua prima (sim, Isabel e Maria eram primas). Mas essa é uma outra história.

Enfim, chegou a hora do parto e Isabel deu à luz um menino. Tudo beleza até começar o barraco do oitavo dia: o dia de circuncidar o moleque conforme a lei dos judeus. A discussão era sobre o nome que seria dado ao menino: uns queriam dar o nome do pai, Isabel insistia em João, mesmo não tendo ninguém na família com este nome – o que não era comum na época. Por fim, consultaram o pai sobre o impasse. Zacarias, ainda mudo, escreveu numa pequena tábua: “seu nome é João”. Pronto. Nesse exato momento a língua dele desatou e ele voltou a falar.

A partir daí, pouco – ou quase nada – se sabe sobre a vida de João, apenas que ele passou a viver no deserto até o início da sua missão particular, quando passou a proclamar um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados. O Evangelho de Marcos (1,6) informa que João se vestia de peles de camelo e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre (uma dieta nada invejável).

João se tornou popular e muitos vinham até ele para serem batizados e confessarem seus pecados. Entre esses muitos, o próprio Jesus (que não tinha pecado, tá!). Dessa forma, recebendo o batismo, Jesus deixa o exemplo, se identificando com os pecadores – os mais necessitados da sua vinda.

São João Batista

Entre os nascidos de mulher, ninguém é maior que João (Lc 7,28). Esta afirmação de Jesus coloca o nosso personagem como alguém a ser conhecido. Olha só: João foi o último dos profetas que anunciou a chegada do Messias e ganhou moral pela coerência de vida. Mas, antes, João já havia sido premeditado na Sagrada Escritura (Is 40,3-5) como o precursor do Cristo.



Viva João Batista!
Viva o precursor!
Viva aquele
que anunciou o
Salvador.

É curioso pensar que, embora primos de segundo grau, com mães tão especiais, Jesus e João parecem não se conhecer. Provavelmente não cresceram juntos. Bom, pelo menos os Evangelhos não falam nada sobre isso. Foi só uma curiosidade que quis partilhar.

Morte de João

João tinha um discurso afiado; dirigido a todas as classes sociais; não tinha medo em apontar as injustiças de seu tempo, por isso foi admirado por muitos e odiado por outros. Sobrou até para o tetrarca Herodes, acusado por João sobretudo por manter uma relação amorosa com a mulher do seu próprio irmão, Herodíades. Com essas acusações João ganhou um inimigo muito poderoso, mas, ao mesmo tempo, uma sincera admiração por parte de Herodes, que gostava de o escutar. No entanto foi Herodíades quem conseguiu dar fim em João, usando a filha, que ganhara um pedido irrecusável por parte de Herodes, após uma dança bem convincente. O pedido estava em aberto; poderia ser até metade de todo o reino. Mas, pela influência da mãe, a jovem escolheu a cabeça de João, a qual lhe foi servida em uma bandeja.

Pois esta é a história de João, o batista (não confundir com o apóstolo João, evangelista). Existe ainda ricos elementos que não entraram neste texto para não se alongar mais e porque não estão diretamente ligados com a história de João, mas sim com um aprofundamento teológico.

Festa de São João

A festa litúrgica (natividade) de São João acontece todo dia 24 de junho e é considerada uma solenidade para toda a Igreja. Ah, vale dizer que somente João Batista, Maria e Jesus são lembrados em seus nascimentos. Os demais santos são lembrados pela data de morte. João, no caso, tem duas celebrações litúrgicas: a segunda (martírio) no dia 29 de agosto.

Os festejos de São João eram, antes, uma celebração que marcava o início do verão europeu e chegou no Brasil na época da colonização, trazida pelos portugueses. A exemplo de outras tradições ditas pagãs, o sentido dessa comemoração foi sendo ressignificado pela Igreja, ganhando caráter religioso. Hoje, sobretudo no Nordeste, a festa de São João é a maior festa dedicada a um santo no Brasil. Se tornou cultura popular, unindo-se a outras celebrações do mês de junho, originando assim as festas juninas.

Restauração

Paróquia São Pio X e Santa Luzia

SÁBADOS
DAS 18H ÀS 23H
DOMINGOS
DAS 18H ÀS 22H

Festa 2023 JUNINA

**BARRACAS
TÍPICAS**

**DE 03 DE JUNHO
A 02 DE JULHO**

**TRADICIONAL
BINGO**

(todos os finais de semana)

**VENHAM
PARTICIPAR
CONOSCO!!!**



Cartaz idealizado e produzido por Denize Belotti

É você? Tem uma foto bonita e com boa qualidade da nossa comunidade? Então manda pra gente (secretaria@paroquiapioxeluzia.org.br). Ela pode ser selecionada para estampar a contra-capa do nosso informativo.